



AULAS A DISTÂNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO – TURMAS 91 e 92

Profª Cíntia (DATA: 04, 06 e 08/05/20)

ATENÇÃO: As atividades deverão ser copiadas em uma folha de caderno ou sulfite, respondidas de acordo com o solicitado e entregues na escola até o dia 20 de maio de 2020. Na atividade proposta, deverá constar um cabeçalho com a identificação do aluno, série/ano, turma, data, nome da escola e do professor. Exemplo:

Escola: Professor(a):

Nome do aluno:

Ano: Turma: Data: ____/____/____

❖ ATIVIDADE 1 (somente para ler)

Da discussão ao debate

Convencer o outro é um grande desafio. Para isso, precisamos usar argumentos adequados e convincentes, para demonstrar que temos razão a respeito de um determinado assunto. E você faz isso a toda hora: quando quer que seus pais o deixem ir a algum lugar com os amigos, quando quer convencer o professor de que uma avaliação não foi justa, quando decide persuadir os amigos a fazerem isso e não aquilo.

A argumentação faz parte da nossa vida. Os meios de comunicação publicam, frequentemente, textos em que seus autores sustentam uma posição frente a um determinado assunto. Com isso, pretendem convencer seus leitores de que o ponto de vista desses autores é relevante, importante. O rádio e a televisão também veiculam discussões entre pessoas que sustentam diferentes pontos de vista.

Quando as discussões se tornam públicas, temos um debate. Debater é sustentar uma opinião sobre um determinado tema perante um público, mesmo que essa opinião seja diferente ou mesmo oposta à sustentada pela pessoa com quem se debate.

Se o grau de desacordo entre os debatedores é muito alto, então, temos uma polêmica. A polêmica é uma disputa em torno de uma questão que suscita muitas divergências.

Para sustentar publicamente uma opinião sobre um assunto específico, é preciso saber muito sobre ele, é preciso conhecê-lo a fundo. Sem informação, não há como argumentarmos a favor ou contra um tema.

❖ ATIVIDADE 2 (Ler atentamente os textos 1 e 2, copiar somente os dois questionários e responder para entregar – Não esquecer de colocar o cabeçalho de identificação)



Leitura

1

Veja agora um debate desenvolvido na mídia impressa. Nele, duas entrevistas publicadas na mesma revista trazem opiniões opostas de dois especialistas sobre o uso da internet pelos jovens.

A internet nos deixa estúpidos

Para o americano Mark Bauerlein, é preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais – e, assim, fiquem mais inteligentes

POR EDUARDO SZKLARZ

Será que a era digital faz bem aos nossos neurônios? Para o professor americano Mark Bauerlein, a resposta é não: se você tiver menos de 30 anos, considere-se membro da geração mais estúpida da história. É desse jeito, sem meias palavras e com altas doses de provocação, que ele descreve os estragos gerados pela era digital, em seu livro *The Dumbest Generation* ("A Geração Mais Burra", inédito no Brasil). Bauerlein diz que os jovens andam tão distraídos com celulares, MSN e orkut que deixam de prestar atenção em assuntos importantes, como história e política. Encerrados em seu casulo tecnológico, onde só falam com pessoas da mesma idade, os jovens estão vivendo como Peter Pan – numa eterna adolescência alienada dos conhecimentos mais elementares. Professor de inglês da Universidade Emory, nos EUA, Bauerlein analisa essa transformação citando dados: em 2001, 52% dos *teens* americanos não sabiam que a União Soviética foi aliada dos EUA na 2ª Guerra Mundial. Ou: os jovens de 15 a 24 anos leem só 8 minutos por dia, mas passam quase 4 horas vendo TV. "Nenhum grupo na história abriu tamanha fissura entre suas condições materiais e suas realizações intelectuais", diz.

Como a internet piora a inteligência dos jovens?

Eu me refiro principalmente a 4 elementos: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos nos EUA. E estou dizendo livros, jornais e revistas, que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento.

Mas a web não pode ser útil para o conhecimento?

Poderia, mas os garotos não se importam com essas coisas. Eles não visitam um *site* de um grande museu para ver as pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na internet ou fazer *upload* das fotos da última festa, ou escrever em seu

blog como odeiam a escola. Segundo o instituto *Nielsen Media Research*, 9 entre os 10 *sites* mais populares entre os adolescentes são redes de relacionamento. É isso que as ferramentas significam para eles: um meio social.

Como a internet está mudando nossa sociedade?

Para ser saudável, qualquer sociedade precisa ter uma forte interação entre jovens e adultos. Uma relação em que os adultos possam criticar os garotos por serem ignorantes, inexperientes e egoístas. Quando eu era adolescente, ia à escola, jogava basquete com meus amigos, evitava meus inimigos e, ao voltar para casa, a vida social terminava. Durante o resto do dia, eu tinha de estar junto dos meus pais e escutá-los conversar sobre dinheiro, responsabilidades da casa, a Guerra do Vietnã. Hoje, um garoto de 15 anos vai para casa e se fecha no quarto para falar pelo celular, entrar no *blog* e mandar mensagens de texto. Os adolescentes estão formando seu próprio universo, longe da realidade adulta.

Essa falta de convivência é falha dos pais?

Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Muitos pais gostam de internet, TV e *videogames* porque eles servem de babás. Por isso, os adolescentes só se preocupam com eles mesmos. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os garotos vão basear toda a sua realidade – suas ideias, valores e gostos – uns nos outros.

E qual seria a solução? Proibir a internet?

De forma nenhuma. O problema não é a tecnologia, e sim como a pessoa a utiliza. O desafio é quebrar o domínio de redes de relacionamento.

É possível tirar os jovens da internet?

É possível estabelecer um momento em que





eles desliguem o celular, apaguem o computador e leiam um jornal, uma revista ou um livro. Nessa "hora da leitura", os meninos podem ler o que quiserem. Não têm que ler Jorge Luis Borges ou *Moby Dick*. O importante é que possam ficar sentados, sem interrupção, e focar-se no texto. Depois disso, podem voltar a jogar *videogame*! A ideia é colocar um muro entre eles e os amigos durante uma pequena parte do dia.

Acha que isso vai dar certo?

Já vem dando certo com alunos meus. Quando lhes digo que precisam passar um tempo desplugados ou não fazer o dever com a TV ligada, vejo que eles relaxam. Acho que muitos jovens já estão cheios de tantas conexões, celulares e *e-mails*. Realmente gostariam de dar um tempo. Mas pense no que aconteceria. Imagine que você está na faculdade e não tem *orkut*. Você está fora! A pressão é enorme. É como se tivesse 5 anos e ninguém quisesse brincar com você.

O filósofo David Weinberger diz que a internet incentiva o conhecimento compartilhado. Concorda?

Essa ideia de conhecimento como um processo coletivo é interessante, mas ainda existem muitas incertezas sobre ela. Por exemplo, no caso do conhecimento histórico. Muitos se perguntam qual o sentido de saber sobre dom Pedro II quando dá para procurá-lo na Wikipédia. Mas a questão é:

estudamos dom Pedro II só para saber quando ele nasceu, as coisas que ele fez e o ano em que morreu? Ou estudamos figuras históricas como essa para desenvolver ideias sobre caráter, honra, inteligência e moral?

Como assim?

As informações devem remeter a algo mais profundo, que faça você pensar sobre quem é ou nas coisas em que acredita. Quem são os seus heróis? E os seus vilões? Portanto, as pessoas que defendem a ideia de conhecimento coletivo talvez não entendam o quanto é importante essa formação individual.

Weinberger também diz que mais importante do que o conhecimento é a compreensão dos fatos...

Sim, concordo, mas a compreensão é um processo bastante lento. E a internet agita tanto os garotos que muitos professores nos EUA já acham difícil mandar os alunos ler um livro com mais de 200 páginas. Os adolescentes não conseguem se concentrar por muito tempo. Um argumento complexo ou um poema difícil viraram coisas irritantes para ser assimiladas.

Mark Bauerlein tem 49 anos e vive com a família em Atlanta, EUA. Gosta de romances policiais de Raymond Chandler, John MacDonald e Jim Thompson. Para leitura "séria", prefere Dostoiévski e Dante.

Superinteressante, n. 256, set. 2008.



1. O professor Mark Bauerlein compara os jovens de hoje em dia à personagem de história infantil Peter Pan. Por quê?
2. Segundo o filósofo, quais são os quatro elementos que faltam ao desenvolvimento da inteligência do jovem de hoje?
3. Para emitir sua opinião sobre o uso que os jovens fazem da internet, Mark Bauerlein descreve como é esse uso. Transcreva do texto o trecho em que o filósofo faz essa descrição.
4. O termo alienado significa "aquele totalmente desligado, que se mantém alheio dos acontecimentos". Poderíamos afirmar que, na visão do professor, os jovens estão alienados? Por quê?
5. Qual é a solução apontada pelo especialista a fim de solucionar o problema por ele apresentado?
6. O entrevistado questiona o sentido do conhecimento histórico. Quais são as finalidades apontadas por ele para estudarmos a história do Brasil?
7. Reflita sobre a questão: É verdade que os jovens não conseguem se concentrar por muito tempo? Quais seriam os motivos que causariam esse baixo grau de concentração?
(reflitam sobre o porquê de este e de muitos outros especialistas terem chegado a essa opinião)





Leitura

2

Do outro lado da polêmica, David Weinberger, professor em uma outra universidade americana, discorda de Bauerlein e acredita que a internet chegou para agilizar o pensamento e a inteligência dos jovens.

A internet nos deixa inteligentes

Quanto mais contato com a rede, melhor. Para o filósofo David Weinberger, jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na web

POR EDUARDO SZKLARZ

A discussão sobre os efeitos da internet no nosso cérebro continua. Se você ficou achando que a *web* pode estar deixando os adolescentes mais burros, não se preocupe. De acordo com um dos filósofos mais festejados da atualidade, os jovens na verdade nunca foram tão inteligentes – e o mérito é da rede. Para o americano David Weinberger, a era digital está quebrando a noção do conhecimento monopolizado por especialistas. Através do diálogo global, os adolescentes estão conseguindo interpretar e discutir esse conhecimento, e realmente entender o que acontece ao seu redor. Weinberger é professor do Centro Berkman para Internet e Sociedade, da Universidade Harvard, onde mestres, alunos, empreendedores, advogados e arquitetos virtuais se dedicam a explorar a internet. “A *web*, um mundo de pura conexão, livre de qualquer restrição de assunto, está nos mostrando quem somos – e desfazendo alguns de nossos mais profundos mal-entendidos sobre o que significa ser humano no mundo real”, diz. Nesta entrevista, Weinberger descreve o que são esses enganos e explica por que a desordem do mundo digital é altamente positiva para a nossa massa cinzenta.

Como a internet melhora a inteligência dos jovens?

A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual, e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor do que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo.

Como a internet está mudando nossa sociedade?

Primeiro, é preciso compará-la com a cultura da qual viemos, dominada pelos meios de comunicação de massa. Nela, existia a relação “um para muitos”, onde apenas uma pessoa falava e todas as demais escutavam. A TV, o rádio e as publicações impressas operam numa economia de escassez, já que poucos falam. Como esses meios falam com um grande número de pessoas, o resultado é que as mensagens precisam ser simplificadas o máximo possível.

O escritor Mark Bauerlein diz que a internet está emburrecendo os jovens, porque substituiu as relações verticais (entre jovens e adultos) pelas horizontais (entre pares). O que acha?

Não é assim! Esse é o argumento da *echochamber* [“câmara de eco”, termo usado nos EUA para descrever negativamente grupos que pensam parecido e que repetem seus pensamentos entre si]. Por trás dessa noção existe uma profunda falta de entendimento sobre a natureza da conversa. As pessoas sempre conversam com quem concordam, de um jeito ou de outro. Não há nada de errado nisso. É assim que avançamos.

Por exemplo?

Quando queremos debater algum assunto, procuramos pessoas com quem temos coisas em comum. Se há divergências grandes demais, não levamos o papo adiante. Quantas vezes você conseguiu discutir política com um neonazista? Não dá, porque não há nada em comum. Não é confrontando diferenças radicais que a compreensão humana avança. Nós avançamos, e mudamos nossas crenças, conversando com pessoas com quem basicamente concordamos. Qual o problema de garotos falando entre si?





Ele [Bauerlein] também fala da necessidade que temos de tempo e espaço, coisas que estão se perdendo com a velocidade da internet. Concorde?

Concordo que precisamos de tempo e espaço, mas discordo de que a internet seja apenas velocidade. Há *sites* que as pessoas visitam rapidamente, mas também há *blogs* onde as pessoas escrevem uma vez por ano e deixam textos maravilhosos. Sempre podemos escolher entre entabular uma conversa rápida ou dar uma caminhada lenta. É assim também na *web*.

O que a *web* tem mostrado sobre nós?

Se você viesse de outro planeta e entrasse na internet, pensaria que somos uma espécie cheia de contradições e difícil de caracterizar. Provavelmente, você observaria duas coisas em particular: o quanto estamos desesperados por nos conectar uns com os outros, o quanto curtimos a companhia alheia; e o tanto que estamos entusiasmados com a possibilidade de criar coisas. Veria um racismo impressionante, mas também atos de generosidade. Até podemos ficar chocados ao ver tanta coisa, mas não deveríamos. Porque simplesmente é assim que somos.

Por que você costuma dizer que a internet é apenas um "meio" que possibilita enviar e receber dados entre uma pessoa e outra?

A internet tem um comportamento próprio e, se nos convenceremos de que ele é prejudicial,

podemos tentar mudá-lo. Isso é improvável, e ela deixaria de ser a internet. Mas, acima de tudo, penso que a *web* está permitindo a humanização do conhecimento ao refletir quem nós realmente somos. Com a ajuda dela, podemos fazer uma imagem de nós mesmos melhor do que poderíamos fazer com qualquer outro meio. A Wikipédia expressa melhor nossos interesses do que a Enciclopédia Britannica por motivos óbvios: a Britannica tem um número de tópicos determinado pelo custo da impressão e pelo setor de vendas. A Wikipédia reflete os assuntos que nos importam.

Então o certo é aproximar os jovens da internet?

Os professores precisam estimular os alunos a sair da sala e voltar com fontes para serem debatidas, para concluir quais são confiáveis. Não devem ensiná-los a trabalhar individualmente, mas treiná-los para fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas. Atualmente, temos que entender coisas demais para confiar apenas em um indivíduo. Só podemos cumprir essa tarefa juntos — e é para isso que a internet serve.

David Weinberger é um dos gurus do mundo virtual. Costumava escrever piadas para o cineasta Woody Allen nos anos 1960 e 1970. O material saía em tirinhas de jornal. Tem 57 anos. Passou os últimos 30 sem comer carne.

Superinteressante, n. 256, set. 2008.



1. Entende-se por discurso de autoridade as palavras de um especialista sobre determinado assunto por ele estudado. O discurso de autoridade é muito valorizado em nosso meio. Podemos dizer que David Weinberger é uma autoridade no assunto de que fala nesta entrevista? Por quê?
2. Segundo Weinberger, por que a internet melhora a inteligência dos jovens?
3. Para o filósofo, qual a diferença entre conhecimento e compreensão? E qual deles efetivamente nos faz inteligentes?
4. Em certo momento da entrevista, o jornalista traz para o debate a posição de Mark Bauerlein sobre o assunto. Que posição é essa?
5. Quais são os argumentos usados por Weinberger para refutar as ideias de Bauerlein?
6. A internet é cada vez mais rápida, fato que suscita uma série de críticas. Como o filósofo enxerga tal questão?
7. Releia o texto e responda: você concorda ou discorda das ideias apresentadas no texto?

